

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV EM PELOTAS: RESULTADOS INICIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO NO SUS

AUGUSTO IMANISHI BONAVITA¹; KELLEN CRIZEL DA ROCHA²;
LAURA MARIANA FRAGA MERCALI³; VINICIUS KAISER QUEIROZ⁴;
DULCINÉA BLUM-MENEZES⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – guimanishi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rch.kellen@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – viniciuskaiser2015@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - dulceblumen@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma pandemia (EISINGER; FAUCI, 2018). O Brasil é o país que concentra mais casos de novas infecções na América Latina (UNAIDS, 2019). Em 2018, a taxa de detecção da doença denominada síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) foi de 27,2 casos/100 mil habitantes no Rio Grande do Sul, e 42,1 casos/100 mil habitantes em Pelotas, neste estado. Essa região apresenta, portanto, taxa superior à média brasileira (17,8 casos/100 mil habitantes), sendo uma das taxas mais elevadas entre os estados brasileiros. (BRASIL, 2020)

Atualmente, o Ministério da Saúde promove a estratégia da prevenção combinada na resposta à epidemia de HIV/Aids, considerando que “o melhor método é aquele que o indivíduo escolhe, com auxílio do profissional de saúde, e que atende às suas necessidades sexuais e de proteção” (BRASIL, 2018a). Entre esses métodos, está inserida a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) que consiste no uso da associação dos antirretrovirais tenofovir e entricitabina (TDF/FTC) para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Essa estratégia se mostrou eficaz e segura em pessoas com maior vulnerabilidade de adquirir esta infecção (EISINGER; FAUCI, 2018).

Na prevenção combinada temos, além da PrEP, outros métodos de prevenção, como: a testagem para o HIV; a profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP); o uso regular de preservativos; o diagnóstico oportuno e tratamento adequado de infecções sexualmente transmissíveis (IST); a redução de danos; o gerenciamento de vulnerabilidades; a supressão da replicação viral pelo tratamento antirretroviral; e as imunizações (BRASIL, 2018a).

No Brasil, alguns grupos populacionais respondem pela maioria dos novos casos desta infecção, entre eles, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transsexuais e profissionais do sexo. Por isso, tais grupos são tidos como populações-chave na resposta à epidemia de HIV/Aids.

Importante destacar o crescimento da infecção pelo HIV em adolescentes e jovens (BRASIL, 2020). No entanto, pertencer a um desses grupos não basta para caracterizar indivíduos com frequentes situações de exposição ao HIV, o que é definido pelas práticas sexuais, parcerias ou contextos específicos que implicam mais chances de exposição ao vírus. Somado ao fato de apresentarem maior risco de adquirir o HIV, estes grupos frequentemente estão sujeitos a situações de discriminação e alvo de estigma e preconceito, aumentando, assim, sua vulnerabilidade ao HIV/Aids (BRASIL, 2018b).

A PrEP se inclui como uma nova estratégia adicional de prevenção disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir a transmissão do HIV, contribuindo no cumprimento das metas relacionadas ao fim

da epidemia. Não obstante, para alcançar a efetividade desta estratégia, é necessário que no sistema de saúde sejam eliminadas as barreiras de acesso a essas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade (BRASIL, 2018a).

Na cidade de Pelotas, a PrEP começou a ser ofertada pelo SUS em março de 2019 (PELOTAS, 2019). O objetivo do presente trabalho é descrever a população que iniciou o uso desse método de prevenção durante o primeiro ano de sua implementação no serviço dispensador do SAE – Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, em que os dados foram acessados através do painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), o qual é atualizado trimestralmente, fornecido pelo Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde, no endereço eletrônico (<http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>).

A amostra obtida foi composta por usuários que utilizam a PrEP, referente ao período de março de 2019 a junho de 2020 no município de Pelotas. As variáveis selecionadas para o presente estudo foram: raça ou cor, população, faixa etária, escolaridade, os quais são relativos ao perfil desses usuários, já o uso de preservativo, número de parceiros, adesão e efeitos adversos durante a utilização do medicamento, corresponde aos indicadores do uso da PrEP. Partindo disso, os dados foram coletados e sistematizados em gráficos por meio do Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados referentes aos usuários de PrEP no município de Pelotas, verificou-se que, ao todo, 59 indivíduos iniciaram o uso da medicação, sendo que 28 (47%) interromperam a mesma, ao longo do tempo. Em junho de 2020 havia, portanto, 31 usuários em uso da PrEP.

Quanto ao perfil dos usuários em PrEP, destacam-se os indivíduos da raça branca ou amarela (90,32%), gays ou homens que fazem sexo com outros homens – HSH – (80,25%), com 12 ou mais anos de escolaridade (87,10%) e na faixa etária de 30 a 39 anos (45,16%). A minoria corresponde às mulheres cis (12,9%) e homens héteros cis (6,45%), negros e pardos (9,68%), com menos de 7 anos de escolaridade (3,22%) na faixa etária de 25 a 29 anos ou de 50 anos ou mais (9,68% nos dois casos). Não há registro de pessoa transsexual entre os usuários de PrEP na amostra.

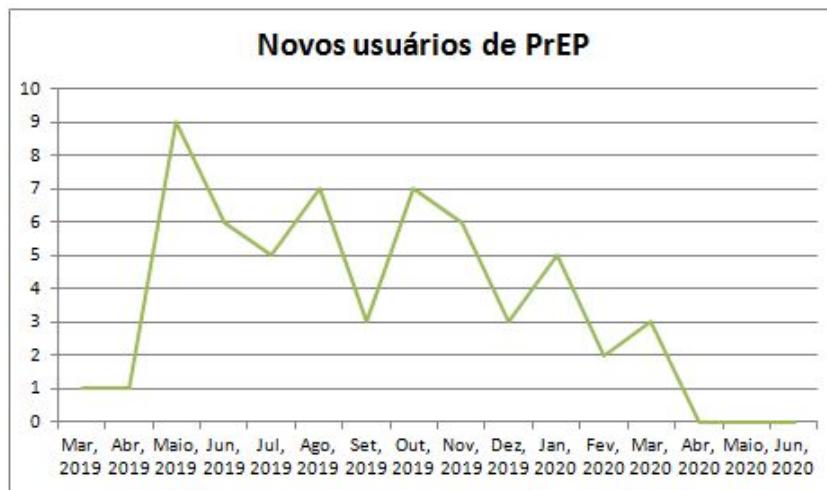
Em relação ao uso de preservativo, na primeira consulta, 55% dos indivíduos relatavam utilizá-lo em todas as relações sexuais, contra 6% que afirmaram não ter feito uso. Na última consulta, entretanto, a taxa, dos que usavam em todas as vezes, caiu para 23%; a dos que nunca usavam, aumentou para 18%. Ao longo do seguimento, notou-se uma elevação no número de pessoas que possuíam apenas uma parceria sexual (de 35% a 41%) e, paralelamente, no número de pessoas que possuíam mais de 10 parcerias (de 0 a 9%). Ademais, 68% dos usuários tomaram todos os comprimidos e 23% relataram eventos adversos no primeiro mês de uso.

Quanto à descontinuidade, o grupo que apresentou menor taxa foi o de gays e HSH (47%), seguido pelas mulheres cis (50%). No grupo dos homens hétero cis, 75% interromperam o acompanhamento. A causa da descontinuidade

é, em sua totalidade, pelo fato de que essas pessoas não retornaram para a consulta.

No Gráfico 1, é possível observar o número de novos usuários de PrEP por mês, e no Gráfico 2, o número total de usuários em PrEP, ou seja, aquelas pessoas que tiveram pelo menos uma dispensação de medicação sem descontinuar o uso. O estado “em PrEP” de um indivíduo pode variar, uma vez que, após interromper uma vez o uso do medicamento, ele pode reiniciá-lo.

Gráfico 1 – Novos usuários de PrEP por mês, de março de 2019 a junho de 2020, no município de Pelotas (RS).



(Fonte: Painel do monitoramento de PrEP, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis)

Gráfico 2 – Usuários em PrEP, por mês, de abril de 2019 a junho de 2020, no município de Pelotas (RS).



(Fonte: Painel do monitoramento de PrEP, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.)

É importante salientar que os atendimentos foram suspensos devido à pandemia do novo coronavírus em março de 2020, impossibilitando a adesão de novos usuários bem como o acompanhamento dos que já utilizavam a PrEP. Ademais, a partir dos resultados do presente estudo, destaca-se que a amostra obtida é pequena e pode não representar a realidade dos usuários de PrEP em geral. Nesse sentido, necessita-se de uma maior promoção e conscientização

sobre a PrEP às populações mais vulneráveis ao HIV, pois, segundo os dados apresentados no presente trabalho, as pessoas negras, as transsexuais e as com menor escolaridade estão acessando menos esta estratégia de prevenção.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho é possível perceber o perfil dos usuários que utilizam da PrEP na prevenção ao HIV, através do SUS, na cidade de Pelotas. Em vista disto, é válido salientar que a PrEP faz parte das estratégias de prevenção combinada, as quais são preconizadas pelo Ministério da Saúde, com objetivo de auxiliar no controle de novas infecções por HIV e, assim, ressalta-se o papel do profissional de saúde orientando acerca do uso de métodos de prevenção e esclarecendo dúvidas.

Além disso, é pertinente ressaltar a necessidade de estudos futuros que avaliem o conhecimento sobre a PrEP, tanto entre as populações-chave quanto entre os profissionais de saúde, considerando que há dificuldades no acesso e no conhecimento da comunidade acerca dos locais que disponibilizam, das indicações e do uso da PrEP. Tais resultados poderão orientar na realização de ações à população, com base nas dificuldades apresentadas e, assim, contribuir na diminuição da incidência do HIV na população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DO HIV/AIDS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Brasília, Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b

EISINGER, R.W.; FAUCI, A.S. Ending the HIV/AIDS pandemic. **Emerging Infectious Diseases**, Atlanta, v.24, n.3, p.413-416, 2018.

PELOTAS. Prevenção ao HIV tem reforço em Pelotas. **Prefeitura de Pelotas**, Pelotas, 29 abr. 2019. Saúde. Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/prevencao-ao-hiv-tem-reforco-em-pelotas>

UNAIDS, Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. **GLOBAL AIDS UPDATE 2019: Communities at the Centre**. Genebra: UNAIDS, 2019.